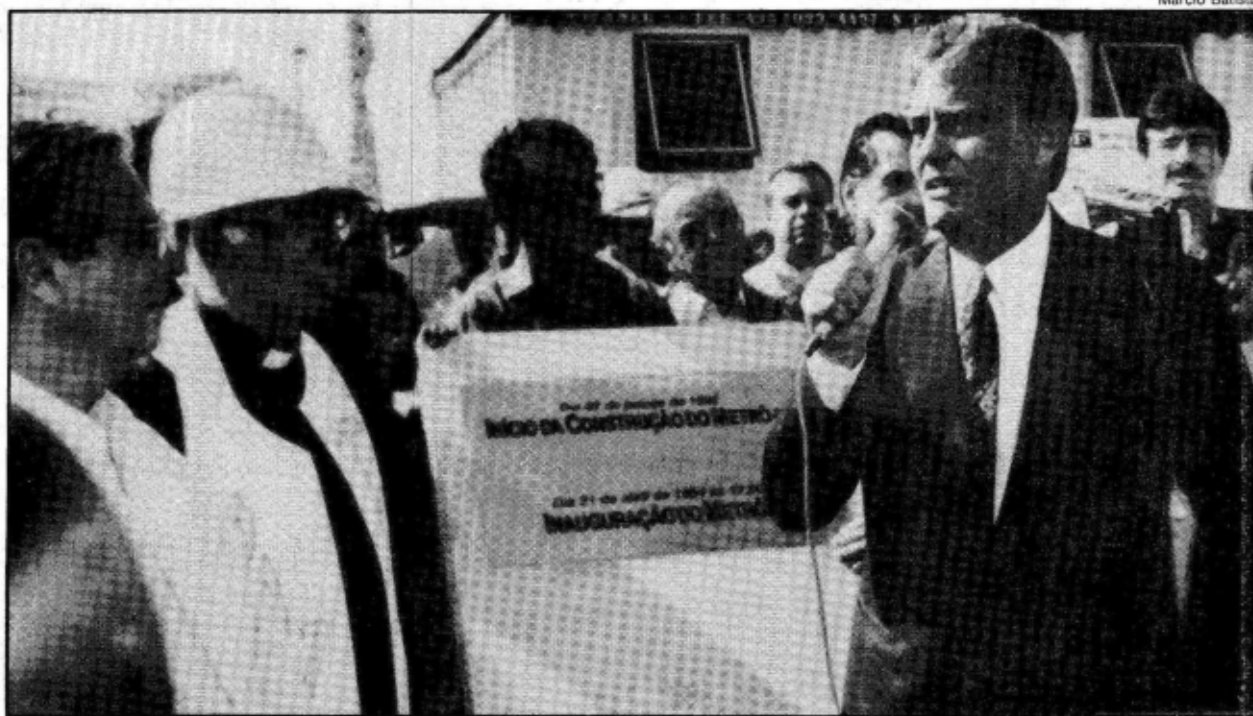




Joaquim Roriz diz que o dia 7 de janeiro de 1992 — início das obras do metrô — estará definitivamente registrado na história de Brasília, enquanto moradores de Samambaia vibram com a obra

Metrô abre seu caminho

Roriz assina ordem de serviço e máquinas começam a terraplanagem em Samambaia

João Carlos Henrique

Dez máquinas pesadas começaram ontem a fazer o serviço de terraplanagem em Samambaia, iniciando assim as obras da primeira etapa do metrô do Distrito Federal. Os trabalhos começaram logo após a solenidade, no canteiro de obras, em que o governador Joaquim Roriz assinou a primeira ordem de serviço, no valor de Cr\$ 17 bilhões 938 milhões e 780 mil. "O dia 7 de janeiro de 1992 estará definitivamente registrado na história de Brasília", disse Joaquim Roriz.

Ele reiterou que a construção do metrô "é a maior obra do Distrito Federal depois da construção da Capital". Segundo Roriz, o metrô é "a grande solução para o problema de transportes do DF". Destacou que, além de viabilizar o futuro de Brasília, o metrô vai disciplinar o crescimento da cidade.

Joaquim Roriz chegou ao canteiro de obras às 9h30. Foi saudado por cerca de 500 moradores de Samambaia, eufóricos com o fato de as obras do metrô terem início na sua cidade. "É uma obra da mais alta importância e vai começar por Samambaia", comemorou o presidente da Associação dos Moradores da satélite, Pascoal de Azevedo, acrescentando que "isso é uma demonstração que o governador ama essa cidade".

O início da solenidade seria com o descerramento da placa que indicava o início das obras e a data da inauguração do metrô, prevista para às 17h00 do dia 21 de abril de 1994. Roriz, entretanto, abriu mão de descerrar a placa, passando a tarefa de puxar a pequena cortina azul que cobria a placa sobre a pedra fundamental do metrô para dois sacerdotes: o padre Roque, primeiro vigário de Brasília, e o monsenhor Mello, vigário de Samambaia.

Orgulho

Após assinar a ordem de serviço autorizando o início da obra, Roriz disse que se sentia orgulhoso. "Não faço nenhuma obra sem ouvir o povo, mas foi o povo quem pediu um transporte melhor e mais eficiente", enfatizou o governador. Ele lembrou que foi a vários países da Europa, aos Estados Unidos e ao Japão para ver como esses países resolveram os seus problemas de transporte de massa. "Todos usam o metrô leve de superfície e por isso trouxemos essa experiência do Primeiro Mundo para o Distrito Federal", afirmou.

O governador, depois de lembrar o esforço do presidente Juscelino Kubitschek na construção de Brasília, aproveitou para agradecer o apoio do presidente Fernando Collor de Mello. "Sem o presidente Collor, sem a sua solidariedade, eu

jamaiz estaria aqui hoje assinando essa ordem de serviço", disse Roriz. Sobre o motivo que o levou a determinar que as obras do metrô tivessem início em Samambaia, disse que era em solidariedade ao povo mais humilde. "Essa gente é quem mais precisa de um transporte coletivo eficiente".

Além de Roriz, subscreveram a ordem de serviço o secretário de Obras Públicas, José Roberto Arruda, que é o coordenador geral das obras do metrô, os dois vigários, os deputados federais Benedito Domingos (PTR) e Osório Adriano (PFL), e o distrital Padre Jonas, líder do PDT na Câmara Legislativa — único deputado distrital presente à cerimônia.

De acordo com José Roberto Arruda, as obras iniciais são de terraplanagem. "Vão ser seis quilômetros em Samambaia e essa é apenas a abertura da primeira frente de trabalho", disse Arruda, anunciando que outras frentes serão abertas, totalizando cerca de seis canteiros de obras simultâneos. A próxima frente de trabalho, segundo Arruda, será em Águas Claras, onde ficará o Centro de Manutenção do Metrô. "Primeiro, o terreno será limpo, depois vem a terraplanagem para colocar a terra no nível e depois é só colocar os trilhos", explicou o secretário de Obras.



Inácio Ferreira é o pioneiro no comércio em frente ao canteiro de obras em Samambaia